

PFL espera definição até janeiro

O líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), ficará no banco de reservas até o dia 15 de janeiro, quando a cúpula do partido decidirá se ele participará ou não da disputa pela presidência da Câmara. Os dirigentes do PFL esperam que, neste período, o PMDB produza um entendimento entre as bancadas da Câmara e do Senado que possa levar o senador Iris Resende (PMDB-GO) a desistir de disputar o comando do Senado, com Antônio Carlos Magalhães.

"A esperança é que o PMDB se componha porque, sem as duas presidências, nós não vamos ficar", resumiu o presidente do PFL, deputado José Jorge (PE). O grande problema é que pefelistas, peemedebistas e até o Palácio do Planalto, apavorado com o racha iminente em sua base política de sustentação, estão descrentes da possibilidade de um acordo entre senadores e deputados do PMDB. O lançamento de Iris irritou os partidários da candidatura do li-

der Michel Temer (SP) à presidência da Câmara, e as conversas nem sequer começaram.

Um líder governista contou que o ministro dos Assuntos Políticos, Luiz Carlos Santos, já preveniu o presidente Fernando Henrique Cardoso de que a candidatura Iris Resende é irreversível. "O ministro está certo. Não há a menor possibilidade de o Iris desistir", disse o deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).

"Se o PMDB disputar mesmo no Senado, o PFL vai disputar com ele na Câmara", garantiu José Jorge. "Não teremos por que não arriscar, pois a pior hipótese que poderia nos acontecer - ficar sem as duas presidências, como quer o PMDB - jamais ocorrerá", disse o presidente do partido. A cúpula pefelista está convencida de que a candidatura Inocêncio é "imbatível" e que a do senador Antônio Carlos tem grandes chances de vitória.

Reeleição - A certeza do embate é tamanha que o próprio Temer já bateu à porta do Planalto para lembrar a Fernando Henrique sua condição de avalista do acordo entre PMDB e PFL, que lhe garante a presidência da Câmara a partir de fevereiro. Enquanto isso, Inocêncio declara-se feliz com a idéia de continuar na liderança do partido no ano que vem, mas salientou que é um soldado do PFL. "Meu plano é ficar na liderança, mas estou à disposição do partido para o projeto que ele quiser".

O deputado Henrique Alves disse que o seu partido vai jogar tudo no acordo que o PFL assinou, prometendo apoio ao candidato do PMDB na Câmara. "Se compromisso não vale, o relacionamento dos aliados ficará comprometido", analisou. A briga atinge em cheio a emenda da reeleição-já. "Todos os projetos que dependem dos dois partidos ficarão ameaçados", raciocinou Alves.